



## FORMAÇÃO CONTINUADA E INCLUSÃO ESCOLAR: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA EDUCATIVA

Mellory Lays Padilha Fernandes (Acadêmica - IESSA)

Ana Paula Fonseca (Acadêmica - IESSA)

Karolayne Batistel de Almeida (Acadêmica - IESSA)

Ingrid Gayer (Profª Orientadora - IESSA)

O presente trabalho tem como objetivo discutir a relevância da formação continuada na perspectiva da educação inclusiva, enfatizando suas contribuições para o desenvolvimento profissional docente e para a permanência do aluno em processo de inclusão escolar no ensino regular. No que se refere à metodologia, caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico, fundamentada em autores que abordam a formação docente e a inclusão escolar. Foram selecionadas obras de referência, como Mantoan (2003), Sassaki (2006), Mittler (2003) e Barbosa et al. (2012), a fim de sustentar teoricamente a importância da formação para práticas inclusivas. A formação docente é um dos principais eixos da efetivação de uma escola inclusiva, visto que apenas a presença do estudante não garante, por si só, sua real participação no processo educativo (MANTOAN, 2003). Assim, a capacitação continuada torna-se essencial para que os professores se atualizem diante das transformações educacionais e das demandas da diversidade em sala de aula. Segundo Sassaki (2006), a formação continuada é fundamental para que os docentes adquiram conhecimentos e desenvolvam estratégias pedagógicas capazes de atender à diversidade, respeitando as diferenças e garantindo um ensino acessível e de qualidade para todos. Esse processo pode ocorrer por meio de cursos, palestras, oficinas e grupos de estudo que favorecem a construção coletiva de saberes. Para Barbosa et al. (2012), incluir não significa apenas matricular um aluno, mas assegurar que ele participe efetivamente da aprendizagem. Dessa forma, a inclusão exige compromisso ético e pedagógico de toda a escola. Além disso, a adaptação curricular, as metodologias diferenciadas e a flexibilização das práticas pedagógicas requerem que o professor esteja preparado para lidar com situações complexas que envolvem aspectos cognitivos, sociais e emocionais (MITTLER, 2003). Portanto, a formação continuada não deve ser vista apenas como requisito institucional, mas como necessidade pedagógica e social. Ela possibilita que os professores aprimorem suas práticas e desenvolvam estratégias inovadoras, contribuindo para uma escola inclusiva que reconheça e valorize a diversidade como elemento enriquecedor da aprendizagem de todos.

**Palavras-chave:** Formação continuada. Educação Inclusiva. Prática pedagógica.

### REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. A. et al. **Educação inclusiva: desafios e perspectivas**. Curitiba: CRV, 2012.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

MITTLER, P. **Educação inclusiva: contextos sociais**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SASSAKI, R. K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 2006.